

Organizadoras

Rose Mara Pinheiro

Ana Luisa Zaniboni Gomes

**POLIFONIA
E ALTERIDADE**

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
EM ÉPOCA DA COVID-19

CAMPO GRANDE - MS
2020



PREFÁCIO

A EDUCOMUNICAÇÃO COMO REFERENCIAL PARA A ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO

Ismar de Oliveira Soares

Estamos recebendo, em nossos computadores e notebooks, o livro digital *Polifonia e Alteridade*, com dez artigos sobre Comunicação e Educação em época de pandemia da Covid-19. Neste mesmo instante, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes nos lembra que minimamente 386 pesquisas sobre a Educomunicação foram produzidas, ao longo das duas últimas décadas, em 106 áreas de concentração, mantidas por 105 programas de pós-graduação, em todo o país (busca por educomunica*, em 16/09/2020).

O último registro, de número 386, volta-se para o virtual que, célere, chega à sala de aula, promovendo uma revolução pedagógica (Universidade Mackenzie, SP). Já o registro de número 382 aponta para a comunicação educativa em saúde, envolvendo escolas e adolescentes (Universidade de Brasília, DF). Em poucas palavras: o digital e as práticas em saúde estão sendo incorporados definitivamente ao âmbito da pesquisa educacional.

O novo e-book vem exatamente comprovar esta constatação. Detenho-me, inicialmente, no artigo número 2 do índice, com o título “Mídia e Educação em Tempos de Covid-19: Relatos dos Professores do Ensino Fundamental na Rede de Educação Pública de Mato Grosso do Sul”, que se propõe a refletir sobre como os professores têm enfrentado os desafios do ensino intermediado pela tecnologia durante o período de

pandemia ocasionado pela Covid-19, fazendo uso, para tanto, dos referenciais Mídia-educação e Educomunicação.

Esta é a singularidade do texto: aproximar duas áreas de conhecimento que vinham se estranhando, em passado recente, identificando-as como complementares e pertinentes entre si. O trabalho caminha, apresentando relatos de cinco profissionais, entre professores e coordenadores pedagógicos, coletados por meio de entrevistas, constatando, ao final, que tal mediação tecnológica educacional tem sido tão eficiente em ancorar a construção do conhecimento que já deixa antever sua permanência, quando um novo normal surgir.

Uma parada inicial, de modo semelhante, no texto de número 8 - “Educomunicação em tempos de coronavírus: interface Comunicação e Teologia” - se faz necessária. O artigo descreve experiências de aprendizado, durante a pandemia da Covid-19, de estudantes de Graduação do primeiro ano de Teologia do Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP), na disciplina Educação para a Comunicação I. Analisando as provocações que advieram da situação de confinamento, identificaram a reinvenção no modo de estudar e atuar, mobilizada pelas considerações teóricas advindas da prática educacional, conduzindo a um novo pensar, um novo produzir, um novo conviver e um novo dialogar.

Nos dois casos, observa-se a incidência expressa do pensamento educacional nos espaços de formação fundamental e superior.

Tomando o conjunto dos dez artigos, é possível, na verdade, identificar a presença de três das sete áreas de intervenção próprias do campo da Educomunicação, a saber:

- Área da **Educação para a comunicação**, com dois artigos, abordando “práticas de mídia e educação” (art. 2, já referido) e “alfabetização midiática” (artigo 10, sobre “Alfabetização midiática em telas: desenvolvimento de estratégias transmidiáticas em contexto de infodemia”);

- Área da **Medição tecnológica nos espaços educativos**, com quatro textos: um primeiro, sobre os recursos midiáticos no nível superior (artigo 9 – “O ensino de Jornalismo em tempos de pandemia: a educação a distância e o uso de tecnologias nas instituições de Ensino Superior de Campo Grande – MS”); um segundo, voltado às práticas de ensino virtual (artigo 1 – “Os desafios do ensino remoto durante a pandemia: Relatos das atividades do IFCE Campus Acaraú”); um terceiro, igualmente relacionado a educação on-line (artigo 6 – “ Comunicação e Educação a Distância no contexto da Pandemia”): Um quarto, voltado ao diálogo sobre tecnologia com os responsáveis pelos estudantes (artigo 7 – “Ações educacionais nos percursos de recepção das escolas e famílias com o ensino remoto”).

Este último *paper* apresenta uma pesquisa em andamento, que emergiu da escuta e observação das escolhas educativas e formativas das comunidades escolar e familiar. Em outras palavras, uma pesquisa que busca o entendimento sobre a natureza das mediações tecnológicas nos espaços educativos, pensado a partir da reação dos próprios alunos, de seus pais e/ou responsáveis.

- Área de **Pedagogia da comunicação**, igualmente com quatro artigos: um primeiro, analisando o protagonismo midiático estudantil (art. 4 – “O potencial do podcast como dispositivo educacional em prol da autonomia estudantil: um estudo de caso sobre sua utilização no Ensino Médio da Rede Pública em tempos de pandemia ”); um segundo, debatendo uma prática de ensino diferenciada, decorrente dos novos modos de ensinar (art. 3 – “Aprendizados em tempos de pandemia: o desafio de professores da educação básica em ressignificar a sua didática e inovar suas práticas com o ensino remoto”); um terceiro, evocando a percepção dos alunos sobre as vantagens e desvantagens dos modelos presenciais e *on-line* de ensino (art. 5 – “Desafios e oportunidades para o ensino superior presencial e *on-line* Pós-Pandemia Global 2020: Percepções dos Alu-

nos”); Incluímos, nesta área, o trabalho sobre a “interface Comunicação e Teologia” (texto 8).

Lembramos, finalmente, que o convite para uma visita aos trabalhos incluídos no novo e-book coincidiu com minha integração numa ação envolvendo Educomunicação e Saúde. E olha que não é trabalho pouco! Trata-se de um projeto em implementação pela Secretaria de Saúde do estado de São Paulo, sob o título *Educom.Saúde*, um curso *on-line* promovido, com o apoio de educadores da ABPEducom, destinado a profissionais de saúde de 100 municípios, com entre 50 mil e 100 mil habitantes, tendo como meta formar mobilizadores para a implementação de processos colaborativos, na base dos municípios, na defesa do bem-estar e do combate às endemias e à pandemia. Para ser viável, o curso foi planejado a partir do uso de uma plataforma virtual e, para ser eficaz, uma equipe de 17 especialistas soma seus esforços para dar uma assistência dialogante e individualizada, a cada um dos cursistas. É a Educomunicação convertendo-se em política pública na área da saúde, como já o tem sido na área da educação formal e em programas voltados para a sustentabilidade ou educação ambiental, em muitos municípios e estados brasileiros. Relembro tais dados para ressaltar a riqueza da práxis educacional, numa somatória entre prática e pesquisa, revelada nos capítulos do presente e-book, justamente denominado como “Polifonia e Alteridade”.

Ismar de Oliveira Soares é Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educomunicação.